

Article

A produção agropecuária nos assentamentos da Reforma Agrária do estado de Minas Gerais - Brasil

Giseli Dalla Nora ^{1,*}, **Onélia Carmem Rossetto** ^{2,†} e **Luciane Cleonice Durante** ^{3,†}

¹ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Departamento de Geografia, Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade (GECA), Projeto Diagnóstico dos Sistemas Agrários (RADIS/UFMT), Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança. Cuiabá - MT - 78060-900, Fone/PABX: +55 (65) 3615-8000 / FAX: +55 (65) 3628-1219; E-Mail: giseli.nora@gmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Departamento de Geografia, Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade (GECA), Projeto Diagnóstico dos Sistemas Agrários (RADIS/UFMT), Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança. Cuiabá - MT - 78060-900, Fone/PABX: +55 (65) 3615-8000 / FAX: +55 (65) 3628-1219; E-Mail: carmemrossetto@gmail.com

³ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Departamento de Arquitetura, Laboratório de Tecnologia e Conforto Ambiental (LATECA), Projeto Diagnóstico dos Sistemas Agrários (RADIS/UFMT), Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança. Cuiabá - MT - 78060-900, Fone/PABX: +55 (65) 3615-8000 / FAX: +55 (65) 3628-1219; E-Mail: luciane.durante@hotmail.com

† Estes autores contribuíram igualmente para este trabalho.

* Autor a quem a correspondência deve ser endereçada; E-Mail: giseli.nora@gmail.com; Tel.: +55-065-99977-0742

External Editor:

Received: / Accepted: / Published:

Resumo: Este texto tem por objetivo apresentar um estudo sobre a produção agrícola dos agricultores familiares, do Estado de Minas Gerais (Brasil), localizados nos assentamentos do Programa Nacional de Reforma Agrária do Instituto Nacional de Colonização de Reforma Agrária (INCRA). Os assentamentos deste estudo estão localizados nas mesorregiões do Jequitinhonha, Norte de Minas, Noroeste de Minas, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Os dados utilizados neste trabalho são originados do Projeto Diagnóstico para a regularização Ambiental de Assentamentos da Reforma Agrária (RADIS/UFMT). Os procedimentos metodológicos são organizados em etapas: a primeira etapa foi a capacitação dos coletores de dados para a coleta de dados em campo. Na sequência se coletou as informações, se realizou o acompanhamento e validação das entrevistas. Para este estudo utilizou-se 1.129 entrevistas validadas. Como resultado identificou-se que a maior parte dos assentamentos visitados possui na bovinocultura a sua principal atividade de criação de animais – com a produção mais expressiva nas mesorregiões do Norte de Minas (425) e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (416). Observou-se que também há registro da criação de suínos e aves. O tipo de manejo e sistema de pastoreio ainda é o extensivo.

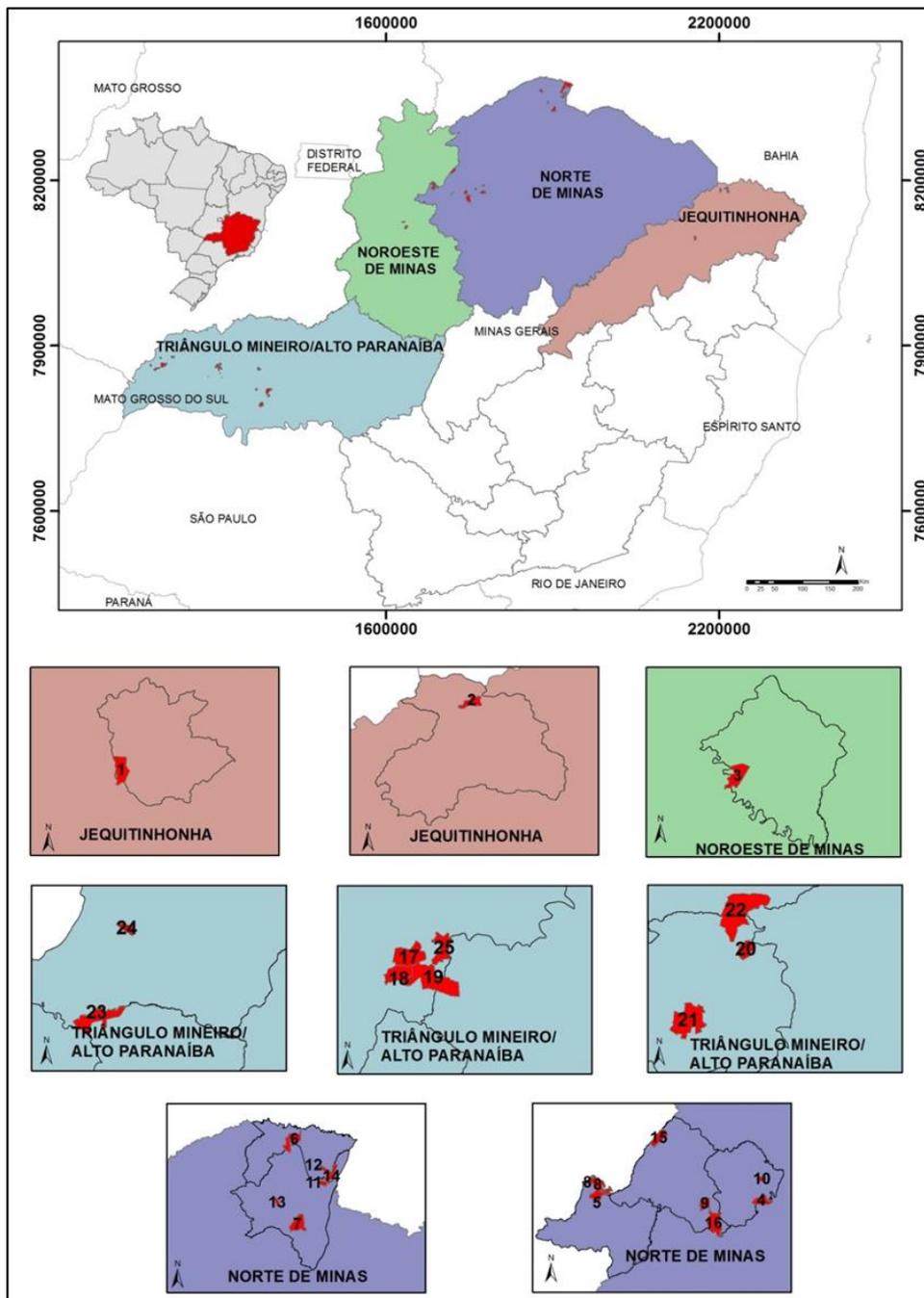
Palavras-chave: Agricultura familiar; RADIS/UFMT; Produção agropecuária.

1. Introdução

O projeto “Diagnóstico para a regularização Ambiental de Assentamentos da Reforma Agrária (RADIS/UFMT) é um projeto que visa conhecer as situações ocupacionais e produtivas dos assentamentos da reforma agrária implantados pelo Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA).

O RADIS/UFMT atua no estado de Minas Gerais, nos assentamentos localizados nas mesorregiões do Jequitinhonha, Norte de Minas, Noroeste de Minas, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Ao observar a Figura 1 identifica-se que estes assentamentos estão localizados nos biomas da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

Figura 1. Localização das Mesorregiões do estado de Minas Gerais e seus biomas.



Fonte: RADIS/UFMT (2018).

2. Metodologia

Os estudos de caracterização socioeconômica dos assentamentos estudados são relevantes para o RADIS/UFMT, pois o objetivo do projeto é possibilitar mecanismos de regularização ambiental no âmbito dos assentamentos da reforma agrária no país.

Assim, os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa estão subsidiados pelos dados primários coletados no âmbito do Diagnóstico para Regularização Ambiental dos Assentamentos da Reforma Agrária (RADIS/UFMT) e consistem nas etapas de coleta de dados primários com informações georreferenciadas, que são lançadas em um banco

de dados que possibilita a múltipla utilização dos dados para a confecção de diagnósticos dos sistemas agrários que visa subsidiar o Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Os procedimentos adotados são subsidiados pela metodologia denominada Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários (DSA) (Filho, 1995), fundamentada na abordagem sistêmica de análise de sistemas agrários, entendidos não como um fim em si mesmo, mas como uma ferramenta. Assim, utilizamos informações parciais de um projeto em desenvolvimento que investigou mais de 26 assentamentos, com aproximadamente 1.129 lotes de reforma agrária no estado de Minas Gerais. Conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Mesorregiões, assentamentos e lotes da área de estudo (dados parciais).

Mesorregiões	Nº de Municípios	Número de Assentamentos	Número de Lotes
Triângulo Mineiro	5	9	502
Noroeste de Minas	2	2	41
Norte de Minas	5	13	546
Jequitinhonha	2	2	40
TOTAL	14	26	1.129

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

3. Resultados e Discussões

O processo de produção agrícola, agropecuária, no estado de Minas Gerais, apresenta uma diversidade que envolve a cadeia produtiva do boi, do leite, da carne e apresenta diversidade de produção em pequena e larga escala. A questão do acesso à terra envolve anos de luta e perspectivas políticas para desenvolver o uso social da terra.

A Tabela 1 ilustra como os assentados localizados nas regiões pesquisadas possuem posse e concessão da terra. A mesorregião que apresenta maior concessão de terra é a Norte de Minas, seguido pela mesorregião do Triângulo Mineiro. No quesito “posse”, a mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba tem maior quantidade de lotes oriundos da posse.

Tabela 1. Propriedade, concessão e posse.

Mesorregião	Concessão	Posse	Vazio	Total
JEQUITINHONHA	39	1		40
NOROESTE DE MINAS	24	17		41
NORTE DE MINAS	339	207		546
TRIÂNGULO MINEIRO / ALTO PARANAÍBA	277	224	1	502
Total Geral	673	449	1	1129

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

No universo pesquisado, a situação econômica dos agricultores se mostra na tabela 2. Observa-se que a maior parte dos entrevistados oscila na renda de até R\$20.000,00. O que nos leva ao entendimento de que a produção é baixa. Ao observar a renda bruta anual, a mesorregião do Norte de Minas se destaca com lotes cuja renda familiar anual extrapola os R\$41.000,00. Já a mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Parnaíba possui 28 lotes cuja renda anual extrapola os R\$41.000,00 e também rendas anuais acima de R\$100.000,00.

Tabela 2. Renda Bruta Anual Total das Famílias com Atividades Internas e Externas ao Lote - Assentamentos Rurais das Mesorregiões Triângulo Mineiro, Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha, Vale do Mucuri (Minas Gerais/2018).

Renda Bruta Anual Total das Famílias com Atividades Internas e Externas ao Lote (R\$)									
Mesorregião	21.000	41.000	61.000	81.000	101.000	acima		Vazios	Total
	0 - 20.000	- 40.000	- 60.000	- 80.000	- 100.000	- 150.000	de 150.000		
JEQUITINHONHA	35	5	0	0	0	0	0		40
NOROESTE DE MINAS	39	2	0	0	0	0	0		41
NORTE DE MINAS	359	169	18	0	0	0	0		546
TRIÂNGULO MINEIRO / ALTO PARANAÍBA	298	151	28	7	6	6	5	1	502
TOTAL	731	327	46	7	6	6	5		1129

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Na relação do tempo dedicado ao lote (Tabela 3), a maior parte dos entrevistados, 939 lotes, possuem dedicação em tempo integral ao lote. O tempo integral de trabalho mostra a vontade de produzir na sua parcela de terra e na expectativa de tirar dela sua produção. A mesorregião do Norte de Minas registrou 462 repostas ligadas ao trabalho em tempo integral no lote.

Tabela 3. Tempo dedicado ao Trabalho no lote.

Mesorregião	Tempo Integral	Metade do Tempo	Eventual	Nenhum	Vazio	Total Geral
JEQUITINHONHA	38	2	0	0	0	40
NOROESTE DE MINAS	29	10	1	1	0	41
NORTE DE MINAS	462	50	26	8	0	546

TRIÂNGULO MINEIRO / ALTO PARANAÍBA	410	70	10	11	1	502
Total Geral	939	132	37	20	1	1129

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Ao observarmos a Tabela 4, a principal fonte de renda dos entrevistados vem do trabalho de agricultor e pecuarista. Mas outro fato que chama muito atenção, é a questão de que temos 289 entrevistados que possuem como principal renda a aposentadoria. Este elemento chama atenção para a capacidade produtiva e força de trabalho limitadas na continuidade de produção.

Tabela 4. Principal Fonte de Renda dos Assentados Rurais das Mesorregiões Triângulo Mineiro, Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha, Vale do Mucuri (Minas Gerais/2018).

Mesorregião	Agricultor	Agricultor(a)/ Do lar	Agricultor/ Pecuarista	Aposentado	Artesão	Assalariado agrícola permanente	Assalariado agrícola temporário	Comerciante; Comerciário; Construção Civil; Diarista Emprego Doméstico; Estudante Feirante; Funcionário Público; Pecuarista; Motorista; Professor; Terceirização de serviços; Turismo; Outros; Não Possui	Total Geral
JEQUITINHONHA	9	13	0	17	0	0	0	1	40
NOROESTE DE MINAS	8	12	6	5	0	0	0	10	41
NORTE DE MINAS	201	89	37	189	0	1		29	546
TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA	244	28	89	57	0	4	4	76	502
Total Geral	462	142	132	268	0	5	4	116	1129

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Com esta pesquisa a produção de bovinocultura se mostra relevante nas mesorregiões de Norte de Minas e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (Tabela 5).

Tabela 5. Sistema de produção dos Assentados Rurais das Mesorregiões Triângulo Mineiro, Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha, Vale do Mucuri (Minas Gerais/2018).

Mesorregião	Bovinocultura	Suinocultura	avicultura	piscicultura	ovinocultura	caprinocultura	apicultura	aquicultura	bubalinocultura	Vazios	Total
JEQUITINHONHA	19	2	1	1	0	0	1	0	0	0	24
NOROESTE DE MINAS	30	7	8	0	0	0	0	0	0	0	45
NORTE DE MINAS	426	79	110	4	3	3	0	0	0	0	625
TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA	415	1	5	2	0	0	0	0	0	12	435
Total Geral	890	89	124	7	3	3	1	0	0	12	1129

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os assentamentos que mais se destacam na criação de animais bovinos conforme a Tabela 6 são: Vereda Grande, Japoré, Matão, Pontal do Arantes, Paulo Faria. Quanto à criação de suinocultura, o destaque vai para os assentamentos de Brejo Verde e Logradouro. Já na Avifauna os destaques vão para Japoré, Logradouro e Matão.

Tabela 6. Principais Assentamentos com criações das Mesorregiões Triângulo Mineiro, Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha, Vale do Mucuri (Minas Gerais/2018).

Assentamentos	Bovinocultura	Suinocultura	avicultura	piscicultura	ovinocultura	caprinocultura	apicultura	aquicultura	bubalinocultura	Vazios	Total
PA VEREDA GRANDE	57	5	2	0	0	0	0	0	0	0	64
PA JAPORÉ	61	4	21	0	2	2	0	0	0	0	90
PA BREJO VERDE	43	13	9	0	0	0	0	0	0	0	65
PA NOVA NAZARETH	19	8	11	0	0	0	0	0	0	0	38
PA NOVA SANTO	81	0	3	0	0	0	0	0	0	0	84
INÁCIO/RANCHINHO	41	8	12	0	0	0	0	0	0	0	61
PA PORTO FELIZ	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
PA VEREDA DA CUIA-BARREIRINHO	38	7	6	2	1	1	0	0	0	0	55
PA BELA VISTA	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	3
PA PONTAL DO ARANTES	79	0	0	0	0	0	0	0	0	0	79
PA NOVA SERRANA	18	1	0	1	0	0	1	0	0	0	21
PA LOGRADOURO	71	19	14	1	0	0	0	0	0	0	105
PA ENGENHO DA SERRA	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
PA DIVISA	25	0	0	0	0	0	0	0	0	11	36
PA ALVORADA	32	4	11	0	0	0	0	0	0	0	47
PA CHICO MENDES	46		1	0	0	0	0	0	0	0	47
PA SANTA LÚCIA	7	3	4	0	0	0	0	0	0	0	14
PA OURO VERDE	19	4	11	0	0	0	0	0	0	0	34
PA TRÊS RIOS	12	2	4	0	0	0	0	0	0	0	18
PA NOVO PLANO	27	2	5	0	0	0	0	0	0	0	34
PA GROTA DO ESCURO	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
PA PAULO FARIA	151	1	1	2	0	0	0	0	0	0	155
PA FRANCISCA VERAS	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29
PA RENASCER	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
PA NOVO PROGRESSO	29	7	8	0	0	0	0	0	0	0	44
Total Geral	891	89	124	7	3	3	1	0	0	11	1129

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

4. Considerações Finais

A produção de cada mesorregião está ligada aos fatores ambientais e sociais. A pesquisa identificou que a maior parte dos assentamentos visitados possui na bovinocultura a sua principal atividade de criação de animais, com a produção mais expressiva nas mesorregiões do Norte de Minas e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

A questão agrária e a produção agropecuária não andam alinhadas, os interesses são diversos e as políticas públicas de acesso à terra e crédito rural são limitadas. Entende-se que a produção em projetos de assentamentos é necessária para o fortalecimento da agricultura familiar. Entretanto, não é interesse que a terra produza nas mãos de pequenos.

Contribuições do Autor

Os autores contribuíram de igual forma para o texto

Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Referências

Almeida, J. (2003). O enfoque sistêmico e a interpretação dos processos sociais rurais: usos “redutores” de um paradigma “holístico”. *REDES*, 8 (1), 43-56.

Brasil. (2018). *Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário*. Disponível: <http://www.mda.gov.br/sitemda/pagina/institucional> (acesso em 30 jun. 2018).

DATALUTA Banco de Dados da Luta pela Terra. (2016). *Relatório Brasil 2016*. Disponível: <http://www2.fct.unesp.br/nera/relatoriosbr.php> (acesso em 30 jun. 2018).

Garcia Filho, D. P. (2011). *Guia metodológico: análise diagnóstico de sistemas agrários*. Brasília, Brasil: Incra/FAO.

Gliessman, S. (2002). *Agroecologia: processos ecológicos en agricultura sostenible*. Turrialba, Costa Rica: Catie.

© 2014 by the authors; licensee MDPI, Basel, Switzerland. This article is an open access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).